I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
17 a 20 setembro 2025
Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas
Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

SABERES EXPERIENCIAIS MOBILIZADOS NAS TESSITURAS DO ESTÁGIO COM PESQUISA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Camila Santos Cruz
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
mila0104.cruz@gmail.com
Jaiza Abrante da Silva
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
jaizaabrante976@gmail.com
Norma Cristina Teixeira Paixão
Escola Municipal Emília Mila de Castro, Guanambi, BA, Brasil
normactp@hotmail.com
Sandra Alves de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, Candiba, BA, Brasil
saoliveira@uneb.br

EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO, TRABALHO E AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO POPULAR; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

Resumo

Este relato de experiência emerge da prática do estágio *com* pesquisa articulada com a proposta de intervenção desenvolvida na turma "EJA I – Alfabetização", na Escola Municipal Emília Mila de Castro, em maio de 2025. Busca-se analisar, nas histórias de vida e formação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, as contribuições de seus saberes experienciais para os processos de ensino-aprendizagem de conceitos, conteúdos e procedimentos de diferentes naturezas. Práticas pedagógicas diversificadas entrelaçaram a unidade temática "Eu no Mundo: Histórias de Vida, Identidade e Projetos de Vida" apresentada e discutida nas aulas mediadas pelas estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus* XII, Guanambi, sob a orientação da professora do componente curricular Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, autora deste relato de experiência. Conclui-se que os saberes experienciais mobilizados pelos(as) estudantes da EJA contribuíram de forma significativa para os processos de ensino-aprendizagem da leitura, da escrita, da consciência fonológica, da resolução e da criação de problemas matemáticos a partir da história "Como se fosse dinheiro", compartilhados neste trabalho.

Palavras-chave: estágio; pesquisa; Educação de Jovens e Adultos; prática pedagógica; saberes experienciais.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica que atende jovens, adultos e idosos que, por alguma circunstância da trajetória pessoal e formativa, não tiveram acesso ou não puderam concluir os estudos na idade apropriada.

Nesse contexto, a EJA é caracterizada como uma modalidade de ensino conquistada por lutas, especialmente as dos movimentos populares, que enxergaram na educação uma ferramenta para se alcançar uma formação política, que vá além da alfabetização, da apropriação do código escrito, uma formação que reflita sobre direitos e deveres das pessoas na sociedade. À vista disso, "como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta" (Freire, 2001, p. 10).

O perfil dos(as) estudantes da EJA "[...] é composto por pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola no período adequado, o que representa uma lacuna significativa" (Novais, Reis, 2017). Ademais, é importante atentar ao perfil desses sujeitos da EJA, os quais, em sua maioria, são trabalhadores que iniciaram a rotina de serviço desde cedo. Para Corrêa (2012, p. 7), "a maioria dos alunos da EJA trabalha. Isso significa que eles passam, aproximadamente, 11 horas por dia trabalhando (8 horas propriamente no trabalho, sem contar horas extras ou bicos, mais deslocamentos de ida e de volta)".

As trajetórias escolares desses sujeitos foram interrompidas devido a diversos fatores, como: desigualdades socioeconômicas, responsabilidades familiares precoces, acesso geográfico limitado, racismo estrutural e exclusão social, escola excludente ou desmotivadora, dentre outros. Logo, cada um(a) retorna à instituição escolar com o desejo de construir novos saberes, de apropriar dos conhecimentos produzidos na escola, que os unem.

Acerca disso, Teixeira e Carvalho (2023, p.132) destacam que no público da EJA inclui-se aqueles que "[...] lutam pela terra, por trabalho e por direitos humanos, garantias que lhes foram tiradas ao longo da História, como no caso dos povos campesinos, indígenas e quilombolas, os quais demandam serem reconhecidos como sujeitos humanos históricos [...]".

Dessa maneira, este relato de experiência busca analisar, nas histórias de vida e

formação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, as contribuições de seus saberes experienciais para os processos de ensino-aprendizagem de conceitos, conteúdos e procedimentos de diferentes naturezas.

A prática do estágio como processo de pesquisa (Ghedin, 2004; Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015) na EJA possibilitou-nos compreender como se dá o trabalho docente nessa modalidade da Educação Básica, assim como proporcionou-nos vivenciar os desafios e as potencialidades que abarcam os processos de ensino-aprendizagem dos(as) estudantes da turma EJA I – Alfabetização, participantes dessa experiência formadora.

Nesse ínterim, os saberes experienciais "são saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes dela enquanto prática docente) [...]" (Tardif, 2010, p. 49). Esses saberes experienciais, compartilhados pelos(as) estudantes da EJA, possibilitaram reflexões e análises dos conhecimentos prévios que possuem, bem como a interação dialógica desses(as) em sala de aula, por meio das propostas pedagógicas realizadas durante o estágio *com* pesquisa.

De acordo com Pimenta e Lima (2008, p. 46), "a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também, uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários". Com isso, entendemos que a prática pedagógica aliada aos princípios do cuidado, do acolhimento, do respeito, da escuta e da autonomia é importante nos processos de ensino-aprendizagem dos(as) estudantes da EJA.

Nessa perspectiva, os saberes experienciais mobilizados pelos(as) estudantes da EJA I – Alfabetização, por meio do desenvolvimento de ações pedagógicas com a colaboração e interação dialógica de cada um(a), compartilharemos e discutiremos na terceira seção.

2 Caracterização da experiência e do espaço formativo na EJA

O estágio *com* pesquisa como uma *experiência formadora e pedagógica* (Freire, 2021a; Josso, 2004) proporcionou-nos refletir sobre a importância da parceria colaborativa entre a universidade e a escola básica, uma vez que "a parceria colaborativa se concretiza como um

sistema vivo em que o respeito mútuo, tolerância e confiança são essenciais no processo de co-produção de conhecimentos" (Ibiapina, 2008, p. 49).

Com efeito, "é digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido" (Freire, 2021a, p. 137). Isso que o autor salienta sobre a experiência pedagógica, vivenciamos nas aulas mediadas na turma EJA I – Alfabetização, composta por 33 estudantes matriculados em 2025 nessa modalidade de ensino da Escola Municipal Emília Mila de Castro, Guanambi, Bahia.

Essa instituição de ensino tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Guanambi e a Secretaria Municipal de Educação, atendendo a Educação Infantil - Pré-escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos - Estágio 1/Alfabetização, Estágio 2 e 3 EJA/Combinada, estendendo o atendimento a 450 estudantes (Escola Municipal Emília Mila de Castro, PPP, 2025).

Referente à experiência formadora e pedagógica de estágio *com* pesquisa articulado com a proposta de intervenção destacamos os dois momentos formativos realizados nos meses de abril e maio de 2025: 1) *observação participante*, no período de 14 a 25 de abril, com a carga horária de 20h; 2) *Atuação em sala de aula da EJA/docência compartilhada*, no ínterim de 19 a 30 de maio, com a carga horária de 40h. Para isso, tivemos como orientadora a professora do componente curricular Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como supervisora, a professora da turma EJA I – Alfabetização, autora deste relato de experiência.

3 *Estágio como prática orientada pela pesquisa*: saberes experienciais mobilizados nas histórias de vida e formação de estudantes da EJA I - Alfabetização

Durante a experiência formadora e pedagógica do *estágio como prática orientada pela pesquisa* (Ghedin, 2004; Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015), a partir do conceito de dialogicidade proposto por Freire (2021a; 2021b), que envolve a relação horizontal, a aprendizagem mútua e a conscientização crítica como elementos imprescindíveis para uma educação problematizadora, buscamos desenvolver propostas pedagógicas lúdicas e dialógicas.

Nesse cenário, os(as) estudantes da EJA atuaram como protagonistas dos processos de ensino-aprendizagem de conceitos, conteúdos e procedimentos numa perspectiva

interdisciplinar, entrelaçados às práticas pedagógicas diversificadas vivenciadas na unidade temática "Eu no Mundo: Histórias de Vida, Identidade e Projetos de Vida", tornando, assim, o ambiente escolar harmonioso e prazeroso, onde professor(a) e estudantes aprendem-ensinam juntos (Freire, 2021a).

Sendo assim, "[...] juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria" (Freire, 2021a, p. 70). Dessa maneira, juntos vivenciamos as práticas pedagógicas lúdicas e problematizadoras compartilhadas a seguir, permeadas pela dinamização que corrobora a afirmação de Oliveira, Prado e Reis (2023, p. 5): "A dinamização de vivências lúdicas na formação e prática docente abrange uma relação mútua, dialógica, problematizadora e investigativa dos fundamentos teórico-metodológicos entre a teoria e a prática que são indissociáveis".

A prática pedagógica intitulada "Eu no Mundo: Histórias de Vida, Identidade e Projetos de Vida: **Vivência e problematização da literatura 'Como se fosse dinheiro'**" se deu a partir da contação da história "Como se fosse dinheiro", da autora Ruth Rocha, com o objetivo principal de ler e interpretar textos matemáticos, por meio de diferentes estratégias de resolução de problemas envolvendo as situações apresentadas na história. Desse modo, "[...] lançar mão da literatura infantil para trabalhar a resolução de problemas possibilita atividade interdisciplinar [...]" (Carvalho, 2018, p. 184).

Nessa história, Catapimba, personagem principal, se envolve numa engraçada aventura em sua escola. O vendedor da lanchonete, onde Catapimba comprava lanches, nunca entregava troco em dinheiro e sim bala ou chiclete. Por conta disso, Catapimba teve a brilhante ideia de levar uma galinha como forma de pagamento e é aí que a história gira. No outro dia, todos os amigos dele começam a levar algum objeto como forma de pagamento pelo lanche, até que o vendedor entende que estava agindo errado quando não entregava o troco às crianças.

Com isso, foi possível perceber a relação entre a história e as relações cotidianas estabelecidas pelos(as) estudantes da turma EJA I – Alfabetização, uma vez que "as histórias possibilitam o contato com diferentes visões de mundo, várias culturas e locais, propiciando espaços que mostrem aos alunos a importância e a utilidade da linguagem matemática" (Carneiro; Magalhães; Cabral, 2018, p. 167).

Nos diálogos a seguir, os(as) estudantes da EJA compartilham saberes experienciais de suas histórias de vida e formação.

> **Luís**: *Tem gente que é esperto, quer passar a perna na gente*.
>
> **Tereza**: *Tem supermercado que eles têm a moda de fazer isso, já deixa as balas lá pra dar a gente*.
>
> **Abdias**: *Teve uma vez que comprei um negócio na mão de uma mulher e ela me voltou o troco faltando muito dinheiro. Aí eu olhei e falei com ela, e ela falou:* "ô desculpa, nem percebi".

Desse modo, planejamos e realizamos a vivência lúdica da "Caixa Misteriosa" com problemas matemáticos envolvendo a história. Dentro da caixa estavam alguns problemas matemáticos que criamos em diálogo com a literatura contada e com a realidade da turma. Assim, cada estudante da EJA teve a oportunidade de retirar da caixa um problema, para que pudesse resolvê-lo.

Com a vivência dessa prática pedagógica, percebemos o quanto o conhecimento do sistema monetário utilizado no Brasil, bem como o reconhecimento do valor de cada cédula e cada moeda são importantes para os sujeitos, no seu convívio em sociedade. Além disso, os diálogos com os(as) estudantes da EJA I- Alfabetização, a partir das memórias compartilhadas, proporcionaram uma rica e interessante discussão na turma, na qual foi possível analisar o quanto o saber de mundo conectado com o saber científico é relevante para os processos de ensino-aprendizagem. As rememorações das próprias experiências e como elas se relacionam com a história contada, evidenciam a importância de reflexões sobre as histórias de vida e formação.

Ademais, para discutir a importância de entender o valor do dinheiro com a ação dialógica desenvolvida, abriu-se espaço para compreender como ele é usado em relações diárias do cotidiano. Os(as) estudantes da EJA tiveram a oportunidade de rememorar situações do dia a dia por meio da literatura, bem como refletir sobre a postura que devemos adotar quando interagimos com outras pessoas, principalmente quando se trata de compra ou venda de algo, o que exige da pessoa o exercício do pensamento lógico e crítico, para resolver problemas, como os cálculos matemáticos, que foram apresentados na literatura contada.

Diante disso, compartilhamos a prática pedagógica denominada "Eu no Mundo: Histórias de Vida, Identidade e Projetos de Vida: **Vivência de compra, venda e troco na Quitanda da EJA**", que ocorreu por meio da dinâmica "Quitanda da EJA" em sala de aula, cujos propósitos consistem em trabalhar a leitura e a escrita de palavras iniciadas com as sílabas MA, ME, MI, MO, MU e MÃO e resolver operações de adição e subtração no ato da compra. Para isso, utilizamos as frutas que contêm essas sílabas, a fim de conhecer os saberes experienciais dos(as) estudantes sobre essa temática.

A princípio, organizamos o espaço da Quitanda da EJA, utilizando as frutas manga, maracujá, mexerica, melão e mamão, as imagens do murici e mirtilo, duas frutas que, inicialmente, eram desconhecidas pelos(as)estudantes. Usamos também plaquinhas de papel para sinalizar o nome da fruta e o valor correspondente; cestas, vasilhas e dinheiro fictício. Após esse momento, dialogamos sobre o que seria uma quitanda e a acessibilidade que tinham para se deslocarem até um mercado ou quitanda. Em conjunto, todos(as) pontuaram que a quitanda é um estabelecimento pequeno que vende frutas e verduras. Todavia, sobre a acessibilidade de ir ao Assaí ou à quitanda, a maioria afirmou sobre a facilidade de ir à quitanda.

> **Dandara**: *Nem todos têm acesso ao Assaí, porque é longe.*
> **Abdias**: *Verdade, nem todo mundo tem carro ou moto pra ir lá.*

Posteriormente, mostramos algumas frutas que estavam na mesa e a imagem do mirtilo, dialogando sobre essa fruta, com informações detalhadas sobre o alimento. Porém, quando apresentamos a figura do murici e perguntamos se alguém conhecia, isso gerou alguns comentários.

> **Carolina**: *Isso aí é juá, professora. Juá é pequeno.*
> **Antonieta e Ruth**: *É juá mesmo.*
> **Luís**: *Verdade, essa fruta é juá.*

Baseando-se nessas falas, percebemos que os(as) estudantes afirmaram que a fruta era juá devido às características e aos conhecimentos que possuíam. Em seguida, distribuímos dinheiro fictício para que cada um(a) pudesse encenar a compra das frutas na Quitanda da EJA.

Nessa perspectiva, essa dinâmica revelou saberes experienciais e curiosidades dos(as) estudantes da EJA, saberes que foram mobilizados a partir da observação de uma simples

fotografia. Além disso, entendemos o quão essencial é a observação, a escuta sensível e o diálogo com esses sujeitos, são pessoas que carregam consigo conhecimentos, leituras de mundo e saberes que precisam ser valorizados, vistos, escutados e integrados no processo educativo.

4 Considerações finais

Os saberes experienciais dos(as) estudantes da EJA I - Alfabetização contribuíram de forma significativa para os processos de ensino-aprendizagem de conceitos, conteúdos e procedimentos de diferentes naturezas discutidos e vivenciados no estágio.

Conforme Freire (2021c), a *leitura de mundo* vem antes da *leitura da palavra*. São esses conhecimentos de mundo dos(as) estudantes da EJA que lhes possibilitam uma melhor compreensão dos conhecimentos produzidos na escola. Dessa maneira, enxergamos a relevância de desenvolver em sala de aula práticas pedagógicas que estejam atreladas à realidade dos(as) estudantes da EJA. Além disso, entendemos que a dialogicidade deve estar sempre presente nessa modalidade da Educação Básica, pois esses sujeitos precisam ser escutados, sendo imprescindível sua participação colaborativa nas propostas realizadas no espaço formativo da escola básica.

Por meio das práticas pedagógicas lúdicas e problematizadoras desenvolvidas no estágio *com* pesquisa, tivemos a oportunidade de entender que os sujeitos da EJA têm que ter autonomia, para se encorajarem e encorajarem outras pessoas a seguirem seus objetivos. Com isso, ficou evidente que o(a) docente, adotando na sala de aula a postura de mediador(a) dos processos de ensino-aprendizagem, não deve desmerecer os saberes experienciais dos sujeitos da EJA, visto que estes não estudaram por algum motivo, na escola formal, porém foram formados na “escola” da vida. No entanto, os processos de ensino não devem se limitar a isso, uma vez que a intencionalidade pedagógica se torna uma importante ferramenta para a construção de um ensino dialógico e plural.

Assim, os diálogos e as experiências pedagógicas compartilhados pelos(as) estudantes da EJA I – Alfabetização são importantes elementos para se pensar o fazer docente. Portanto, as histórias de vida e formação rememoradas e relatadas pelos sujeitos da EJA mostraram que nos processos de ensino-aprendizagem são necessários o diálogo dos saberes existenciais e a

interação dos sujeitos com as propostas desenvolvidas nos espaços formativos dessa modalidade da Educação Básica.

Referências

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; MAGALHÃES, Luciane Manera; CABRAL, Wallace Alves. Histórias infantis na formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais. *In*: CARNEIRO, Reginaldo; SOUZA, Antonio Carlos; BERTINI, Luciane de Fátima (org). **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: práticas de sala de aula e de formação de professores. Brasília, DF: SBEM, 2018. p.162-178.

CARVALHO, Mercedes. Literatura e Resolução de Problemas Matemáticos no Curso de Pedagogia. *In*: CARNEIRO, Reginaldo; SOUZA, Antonio Carlos; BERTINI, Luciane de Fátima (org). **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: práticas de sala de aula e de formação de professores. Brasília, DF: SBEM, 2018. p.179-188.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

ESCOLA MUNICIPAL EMÍLIA MILA DE CASTRO. **Projeto Político Pedagógico**. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2025.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Prefácio: Ernani Maria Fiori. 77. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Prefácio: Antônio Joaquim Severino. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021c.

GHEDIN, Evandro. A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador-reflexivo**. Olhar de Professor**, [*S. l.*], Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 57-76, 2004. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1403. Acesso em: 23 jul. 2025.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio *com* pesquisa**. Revisão técnica: Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2015.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Prefácio: António Nóvoa. Tradução: José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

NOVAIS, Mary Amélia Porto; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Educação de Jovens e Adultos: Razões das (des)continuidades nos estudos na visão de alunos e professores no município de Palmas de Monte Alto – Bahia. *In*: TRINDADE, Domingos Rodrigues da;

PEREIRA, Eugênia da Silva; CARVALHO, Maria de Fátima Pereira; OLIVEIRA, Sandra Alves de (org.). **Práticas educativas, currículo e formação**: olhares múltiplos. Fortaleza: RDS, 2017. p. 166-182.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; PRADO, Jany Rodrigues; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. A dinamização de vivências lúdicas nas aulas de pesquisa e estágio em educação infantil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 9, n. 00, e023041, p. 1-16, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663785. Acesso em: 13 ago. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica: José Cerchi Fusari. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROCHA, Ruth. **Como se fosse dinheiro**. Ilustrações de Mariana Massarani. São Paulo: Salamandra, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Madalena. CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. O perfil do/a estudante da Educação de Jovens e Adultos na Base Municipal Curricular de Guanambi-BA. **Revista ComCiência - Multidisciplinar**, [*S. l.*], v. 8, n. 11, p. 128-142, 2023. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/19264. Acesso em: 29 jul. 2025.